

Relatório

Análise e Transformação de Dados 2019/2020

Mariana Loreto 2018280762

Mariana Lança 2018288500

Coimbra, maio de 2020

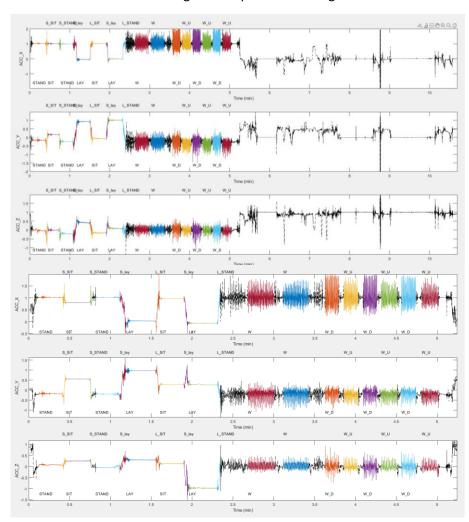
Introdução

Este projeto, realizado para a cadeira de Análise e Transformação de Dados, tem como objetivo a análise de dados provenientes da monitorização de atividade humana, bem como a identificação e classificação de cada um desses doze movimentos diferentes.

Neste trabalho, realizado na linguagem Matlab, recorremos e aplicamos vários conceitos estudados em aula, tais como Transformadas de Fourier Discretas (DFT) e Short Time Fourier Transform (STFT) no estudo e caraterização dos vários sinais fornecidos.

Recolha dos dados a partir da Database

De modo a obter os dados pretendidos a partir dos ficheiros fornecidos (para o nosso grupo, da experiência 11 à 20) foi utilizada a função *ImportData*, própria do Matlab, e os valorem foram guardados numa matriz de células, divididos em eixos e atividades, a qual denominámos de **ACC**. Esta divisão foi efetuada de modo a facilitar o estudo de cada uma das atividades individualmente. Ao mesmo tempo é realizada a representação gráficas desses mesmos sinais, identificando as várias atividades. A seguir são apresentados alguns desses resultados.



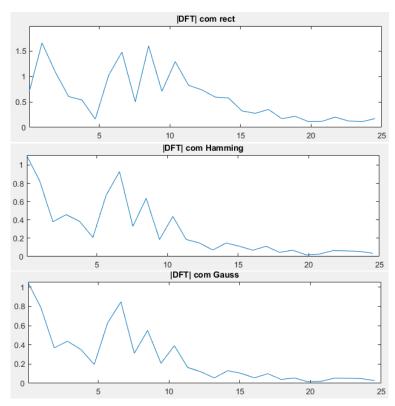
As porções do sinal a preto não estão identificadas como nenhuma das 12 atividades a estudar e não serão alvo de análise.

Tratamento do Sinal

Após a representação dos dez sinais para estudo, é-lhes aplicada uma DFT para três janelas, retangular, de *hamming* e gaussiana, passo fundamental para a escolha da janela que usada para o resto do projeto. Além disso, é também retirada a tendência, recorrendo à função *detrend*.

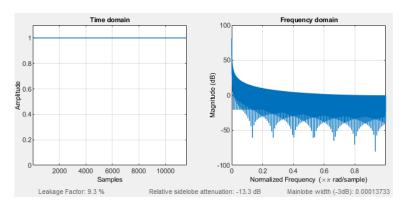
Na escolha da janela foi necessário passar por um processo de pesquisa e de testes de modo a perceber qual a melhor janela para os próximos exercícios a serem realizados neste trabalho.

Observando os gráficos seguintes, que apresentam um sinal dinâmico no eixo do Z ao qual foi aplicado as três janelas, podemos concluir que os picos diminuem à medida que a frequência diminui também. Percebemos também que o sinal da DFT com a janela de hamming e gaussiana são bastante semelhantes, sendo que há uma maior redução da magnitude dos picos (incluindo os picos médios), principalmente na gaussiana, o que é acompanhado com a diminuição do vazamento espetral (spectral leakage).

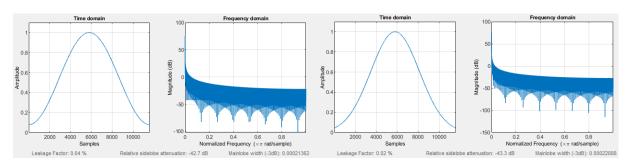


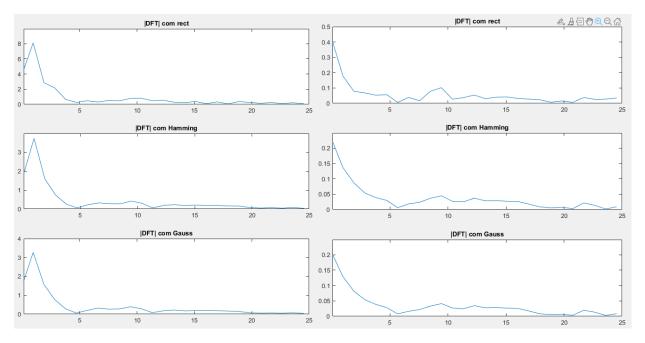
Podemos verificar, na janela retangular, um resultado bastante caraterístico deste tipo de janela, nomeadamente, o aplanar dos topos e dos lados adjacentes ao pico, o que causa a perda de informação e pode mascarar detalhes importantes do espetro.

Como se pode ver a seguir, temos que o *leakage factor* da janela retangular é muito elevado comparando com o das restantes janelas (passando de 9.3% para 0.04%), o que faz deste tipo de janela uma má escolha e por isso não deverá ser considerada.



Já em relação às outras duas janelas, temos que a atenuação do *side lobe* é mais negativo no caso da janela gaussiana, sendo o desejado, visto que quanto mais próximo de zero este parâmetro for, menor o descontinuamento, o que é o pretendido. No entanto, procura-se também um *main lobe* estreito. Neste sentido, a janela de *hamming* fornece melhores resultados.





Com os gráficos das restantes atividades podemos tirar as mesmas conclusões anteriormente retiradas. Desta forma e fazendo o balanço com os dados adquiridos, chegou-se à conclusão de que o uso das janelas de *hamming* é uma boa opção para o cálculo dos passos, no próximo exercício.

Estudo do número de passos por minuto

O ser humano tem uma passada em torno dos 0.6Hz e os 2Hz, o que corresponde a um tempo entre os 0.5 e 1.6 segundos. Tendo em conta estes dados, foi-nos possível fazer uma estatística das atividades em relação ao número de passos por minuto.

Para este processo, foi aplicada uma DFT com janela de *Hamming* deslizante (com uma largura no intervalo 0.5-1.6s), sendo que apenas nos focámos nos picos entre os 0.6 e os 2Hz (correspondente à frequência das passadas), nomeadamente o primeiro pico. Esta janela foi aplicada com o propósito de tornar a recolha das frequências mais eficiente de modo a ultrapassar certas situações, como é o caso da variação de velocidades.

Abaixo, são apresentados os resultados das três atividades dinâmicas, nos três eixos X, Y e Z.

Walking:

	Média	Desvio padrão
X	98.3118	25.6083
Υ	101.2910	23.7087
Ζ	83.4161	29.0371

• Walking Upstairs:

	Média	Desvio padrão
X	101.0782	23.6522
Y	84.9057	28.8212
Ζ	78.8410	28.1517

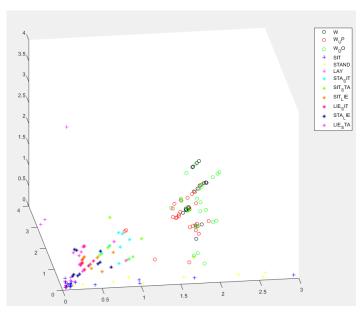
Walking Downstairs:

	Média	Desvio padrão
X	111.2557	10.5111
Y	101.4964	23.3350
Ζ	85.8816	28.7857

Estudo das diferentes atividades

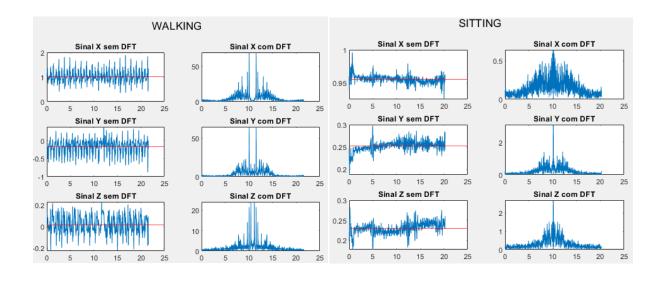
No estudo das diferentes atividades, começamos por diferenciar as dinâmicas das restantes. Para tal, gerou-se um gráfico 3D onde são apresentadas as frequências do primeiro pico dos vários sinais, para cada um dos eixos.

Como é possível visualizar pelo gráfico ao lado, há uma clara divisão entre as frequências dos sinais dinâmicos (representados por 'o'), apesar dos outliers, e as restantes, sendo que os pontos se encontram nas zonas de maior frequência nos vários eixos. Pelo contrário, as atividades estáticas (representadas por '+') ficam por volta dos valores mais baixos, nomeadamente no intervalo 0.5Hz, havendo uma distinção o menos clara nas zonas transição.



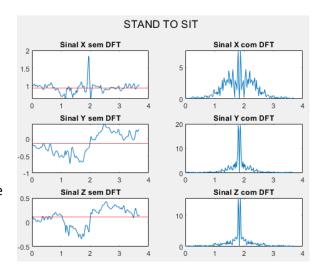
Tendo em conta que apesar de ser possível distinguir claramente as dinâmicas das estáticas não é possível tão claramente as de transição das restantes, havendo, por isso, uma baixa performance da sensibilidade e especificidade. Desse modo, é necessário recorrer a uma análise mais detalhada.

Para essa análise, começamos por comparar os valores da DFT entre as diferentes atividades:

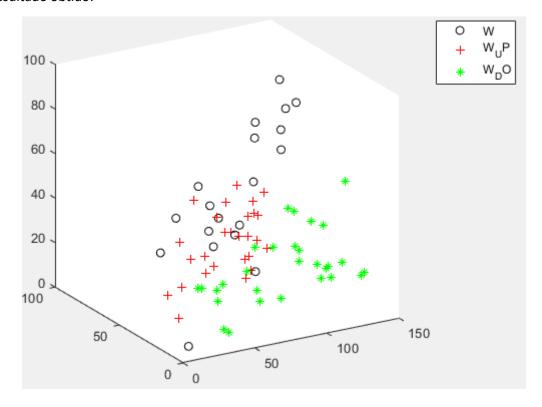


Observando os vários gráficos, podemos concluir que existe um intervalo dos coeficientes máximos para cada uma das atividades, em que as de transição se encontram no intervalo [10,20], as dinâmicas num intervalo de valores superiores, e as estáticas, inferiores.

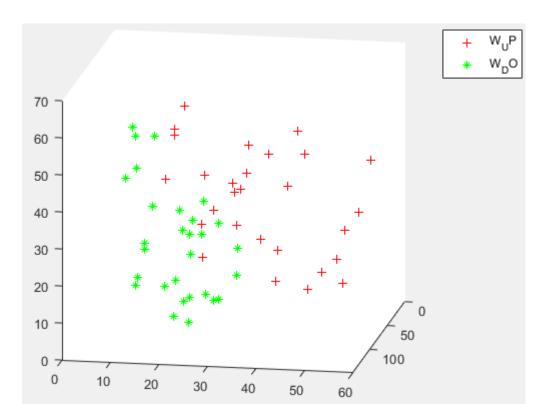
Estes resultados devem-se as transições abruptas no sinal original, que se reflete posteriormente no sinal com DFT.



De modo a diferenciar as várias atividades dinâmicas recorreu-se à apresentação da magnitude do primeiro ponto dos dados referentes a cada atividade. A seguir apresenta-se o resultado obtido:



Analisando o gráfico, é possível concluir que a componente da magnitude no eixo Z da atividade *Walking* apresenta valores superiores aos das restantes, apesar da baixa especificidade, possivelmente por uma movimentação mais evidente neste eixo.



Do mesmo modo, ao se analisar a representação dos pontos das magnitudes das atividades walking upstairs e walking downstairs, podemos notar uma congregação dos pontos desta primeira atividade em valores mais elevados de Y, enquanto que os pontos da segunda atividade se encontram concentrados na zona de valores de Y menores. Neste gráfico é bastante mais notória a divisão entre atividades, apesar de alguns *outliers*.

STFT (Short Time Fourier Transform)

Nesta última etapa, criamos a função calcSTFT (name_file, fs, Tframe, Toverlap) para obter as distribuições tempo-frequência para o sinal do acelerómetro no eixo Z. Em que o name_file corresponde ao nome do ficheiro que escolhemos e fs é a frequência de amostragem. O Tframe corresponde à largura da janela e Toverlap corresponde à sobreposição, ambos já foram discutidos em cima.

No calculo da STFT usamos uma janela de Hamming deslizante. Escolhemos esta janela com base nas conclusões já discutidas anteriormente.

Analisando o gráfico abaixo, podemos observar que conseguimos separar as atividades ao longo do tempo, bem como as transições entre estas de forma clara.

No intervalo [0, 40] (valores aproximados) identificamos uma atividade estática, e logo de seguida no intervalo [40, 80] verificamos uma atividade de transição. Até aproximadamente ao instante 250s, estas vão-se intercalando. A partir deste instante contundo, podemos observar a transição para as atividades dinâmicas.

